

Candidatos ajustam agenda para acompanhar Seleção

PT é o único partido que planeja usar a Copa do Mundo para angariar votos

KÁSSIA CALDEIRA

Os candidatos à Presidência vão ajustar suas campanhas à da Seleção Brasileira na Copa do Mundo. A maioria planeja manter o ritmo atual de campanha e não programou nenhuma atividade voltada para o Mundial. Apenas o PT de Luiz Inácio Lula da Silva pretende mobilizar sua militância nos dias de jogo da Seleção.

"Vamos colocar telões em vários pontos das capitais e formar grupos de vizinhança para aproveitar o momento de relaxamento e discutir a campanha, a situação nacional e nosso programa de governo", explicou um dos coordenadores da campanha, Luiz Eduardo Greenhalgh. Lula assistirá aos jogos nos telões ou com os grupos. "Vamos montar um roteiro", afirmou Greenhalgh.

Para Carlos Matheus, especialista em marketing político e pesquisas do Instituto Gallup, é impossível prever a reação das pessoas quando se mistura campanha política e Seleção. "Acho um risco a estratégia do PT", disse. "Vai depender de como vão fazer, já que, normalmente, a utilização de um evento para outra finalidade é perigosa no caso de o eleitor perceber que está sendo usado num momento de espontaneidade." Além disso, "o único caso de um político que ganhou popularidade com uma Copa foi o do ex-presidente Médici, em 1970".

Na dúvida, o tucano Fernando Henrique Cardoso não fará nada diferente do que tem feito. Ele manterá o ritmo da campanha de rua e

não interromperá o corpo-a-corpo com o eleitor nas ruas. "Não teremos uma estratégia específica, acho um oportunismo duvidoso", disse Cardoso.

O ex-governador Orestes Quércia, do PMDB, não definiu como será sua campanha na Copa, nem se desenvolverá uma estratégia específica. Segundo sua assessoria, isso poderá começar a ser discutido no próximo fim de semana. Quércia disse que não estava pensando em fazer nada especial durante a Copa e que pretendia assistir aos jogos da Seleção em casa ou no seu escritório político.

O candidato do PDT, o ex-governador Leonel Brizola, não vai parar sua programação durante a Copa. Seu planejamento depende dos candidatos aos governos estaduais, mas ele pretende passar os dias dos jogos da Seleção em cidades diferentes. Seu objetivo é visitar todos os municípios com mais de 200 mil habitantes nos primeiros meses de campanha.

O senador Espe-



CARDOSO:
"ACHO UM
OPORTUNISMO
DUVIDOSO"

ridião Amin (PPR) disse que vai torcer muito, junto com os eleitores, mas sem uma esquema especial. O publicitário Nelson Biondi, coordenador de marketing de sua campanha, avalia que a primeira reação, quando há Copa em ano de eleição, é achar que os jogos proporcionam um comício barato. "Aluga-se um telão e assim é fácil reunir pessoas, mas não é fácil decidir se o candidato fala antes, no intervalo ou depois do jogo, então é melhor não fazer isso", opinou. "O candidato não pode

se aproveitar de um sucesso que não é dele, é oportunismo."

Rui Nogueira, coordenador da campanha do deputado Flávio Rocha (PL), contou que o candidato vetou a impressão de 5 milhões de tabelas da Copa com sua fotografia e seu nome. Segundo Nogueira, sua ordem foi firme: "Não aproveitar da Seleção." O coordenador disse que Rocha não terá agenda nos horários dos jogos da Seleção, que pretende assistir. "Rocha não vai pegar carona na Copa, mas aproveitará o tempo para definir a programação de rádio e TV e colocar sua correspondência em dia", resumiu.

■ Colaborou Ricardo Lessa